



Fecomércio PE

Sesc | Senac

Instituto Fecomércio

Boletim Conjuntural

Novembro / 2014

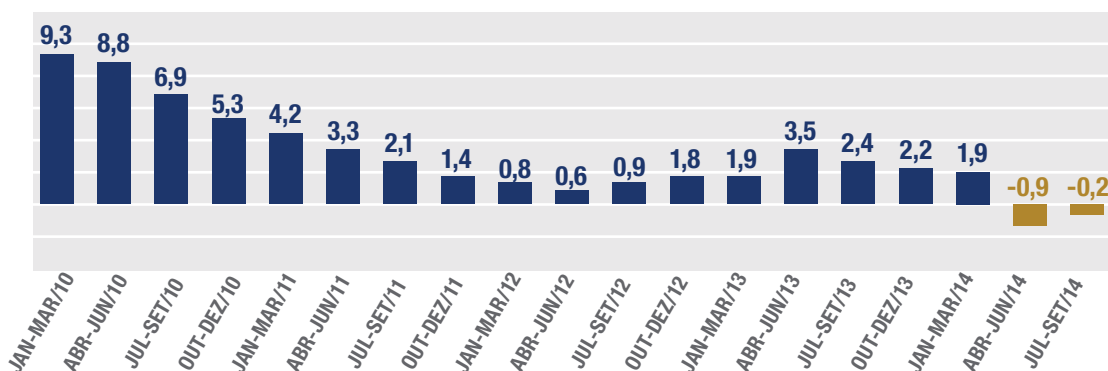
BOLETIM CONJUNTURAL

BOLETIM COMÉRCIO VAREJISTA DE PERNAMBUCO: NOVEMBRO DE 2014 (MÊS DE REFERÊNCIA: SETEMBRO DE 2014)

1. Contexto nacional e regional

No mês de setembro, a variação do PIB da economia brasileira consolidou a tendência de desaceleração verificada desde junho de 2013. Após uma queda de 0,9% no segundo trimestre deste ano em relação ao mesmo período do ano passado, os dados relativos ao terceiro trimestre, apresentados no gráfico 1, apontam queda de 0,2%, ou seja, para a continuidade de um desempenho inferior, este ano, em comparação com o mesmo período de 2013.

Gráfico 1 – Variação trimestral do PIB a preços de mercado (em %), do primeiro trimestre de 2010 ao terceiro trimestre de 2014 (base: igual período do ano anterior)



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Nesse quadro de economia enfraquecida, devem ser consideradas, ainda, a elevação das taxas de juros para empresas e consumidores e a manutenção da pressão inflacionária, esta última provocada – como tem ocorrido ao longo do ano – pela alta do preço dos alimentos. Por outro lado, o ritmo de abertura de vagas no mercado de trabalho passa por arrefecimento, impactando na massa salarial em circulação e na contratação de crédito para consumo, afetando o desempenho de atividades como o varejo e a prestação de serviços aos consumidores.

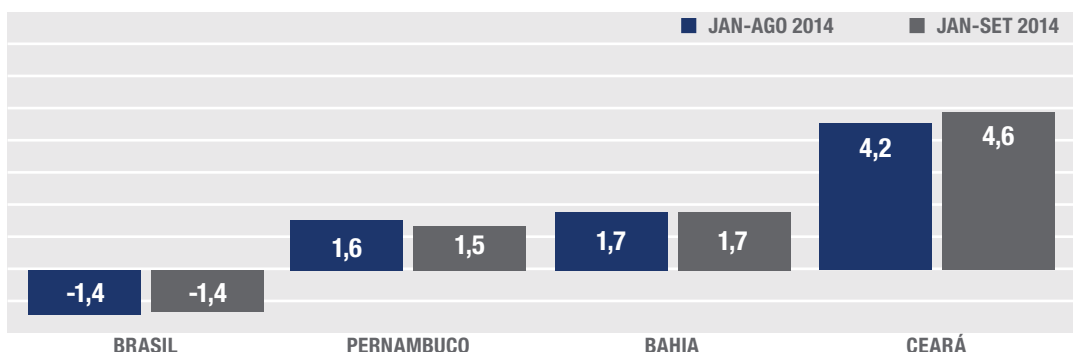
Não por acaso, índices que estimam a confiança de empresários mostraram retração no comparativo de agosto a setembro e também em relação a setembro de 2013. Para a composição do índice de confiança dos empresários do comércio (ICEC/CNC), além dos já referidos fatores (dinâmica econômica, taxa de juros e inflação) que caracterizam as condições atuais da conjuntura, as expectativas e as projeções futuras de investimento são levadas em conta. A composição do ICEC/CNC mostra que, diante do cenário de incertezas – pautado, sobretudo, pelas indefinições



relativas ao período eleitoral –, o contexto é de pragmatismo, influenciando desde a tomada de decisão quanto à realização de investimentos até a perspectiva de contratação de mão de obra.

Quanto aos consumidores, a perspectiva de manutenção do emprego é basilar e tem definido a decisão de gasto presente ou futuro (poupança), além da decisão de contratação de crédito, tendo em vista a solvência em caso de endividamento. Com isso, a gestão financeira das famílias tem sido pouco favorável para o comércio. Tanto é que os resultados apresentados no gráfico 2, que mostram a variação acumulada no volume de vendas do varejo ampliado, indicam que os resultados de setembro pouco influenciaram na tendência de desaceleração das vendas verificada no país (-1,4% de janeiro a agosto de 2014 e o mesmo valor para o acumulado de janeiro a setembro de 2014).

Gráfico 2 – Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação acumulada do volume de vendas do comércio varejista ampliado (em %), jan/14-ago/14 e jan/14-set/14 (base: igual período do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio - IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

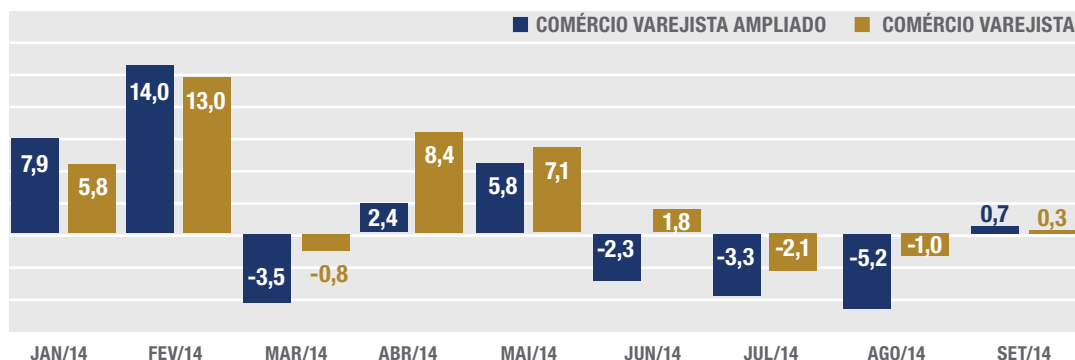
Entre os principais Estados do Nordeste, o acumulado das vendas em Pernambuco apresentou variação de 1,6% de janeiro a agosto de 2014 para se situar em 1,5% de janeiro a setembro de 2014, ao passo que na Bahia não houve variação entre os dois períodos considerados. O Estado do Ceará foi o que apresentou melhor desempenho e, inclusive, recuperação no volume de vendas acumulado no ano, considerando o comparativo entre janeiro a agosto de 2014 (4,2%) e janeiro a setembro de 2014 (4,6%), conforme indicado no gráfico 2. A região, portanto, tem se diferenciado em relação ao país por possuir melhores indicadores no varejo.

Considerando apenas os segmentos que compõem o varejo – excluindo-se, portanto, os estabelecimentos de “veículos, motocicletas, partes e peças” e “materiais de construção”, os resultados do Brasil, de Pernambuco, da Bahia e do Ceará se situariam em melhor patamar no acumulado entre janeiro e setembro de 2014: respectivamente, 2,6%, 3,4%, 5,6% e 6,5%. Ou seja: nos segmentos do varejo ampliado, as vendas estão mais comprometidas. No entanto, deve-se considerar que as vendas no ano, pelo menos até setembro, ainda se situam em patamar superior àquele verificado no mesmo período de 2013, em especial no Nordeste.

2. Comércio varejista em Pernambuco

Em setembro de 2014, o varejo e o varejo ampliado em Pernambuco apresentaram variações no volume de vendas de, respectivamente, 0,3% e 0,7% em relação ao mesmo mês do ano de 2013 (gráfico 3). Em ambos os casos, verifica-se leve recuperação em relação ao volume negociado nos meses de julho e agosto, quando as referidas variações foram negativas.

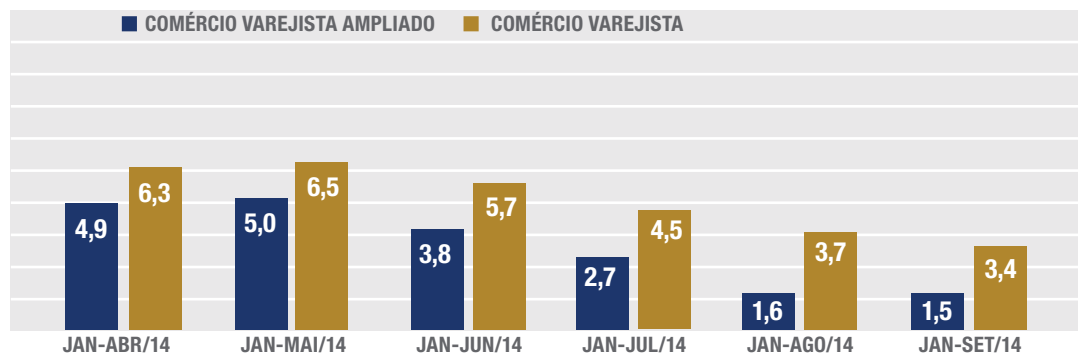
Gráfico 3 – Pernambuco: variação mensal do volume de vendas do comércio varejista e do comércio varejista ampliado (em %), jan/14-set/14 (base: igual mês do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio - IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Mesmo positivas, as vendas de setembro não foram suficientes para mudar a tendência de desaceleração verificada desde maio. De fato, o gráfico 4, que apresenta a variação acumulada no ano do volume de vendas, mostra que a desaceleração teve prosseguimento de janeiro a setembro de 2014.

Gráfico 4 – Pernambuco: variação acumulada no ano do volume de vendas do comércio varejista e do comércio varejista ampliado (em %), abr/14-set/14 (base: igual período do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio - IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Há que se ressaltar, no entanto, que os resultados verificados nos nove meses deste ano (gráfico 4) ainda situam as vendas tanto do varejo (3,4%) como do varejo ampliado (1,5%) em patamar superior àquele observado em 2013. Os fatores que definem a diferença de desempenho do varejo e do varejo ampliado são discutidos a partir da próxima seção, com um enfoque mais particularizado sobre os segmentos do comércio.

3. Desempenho por segmentos

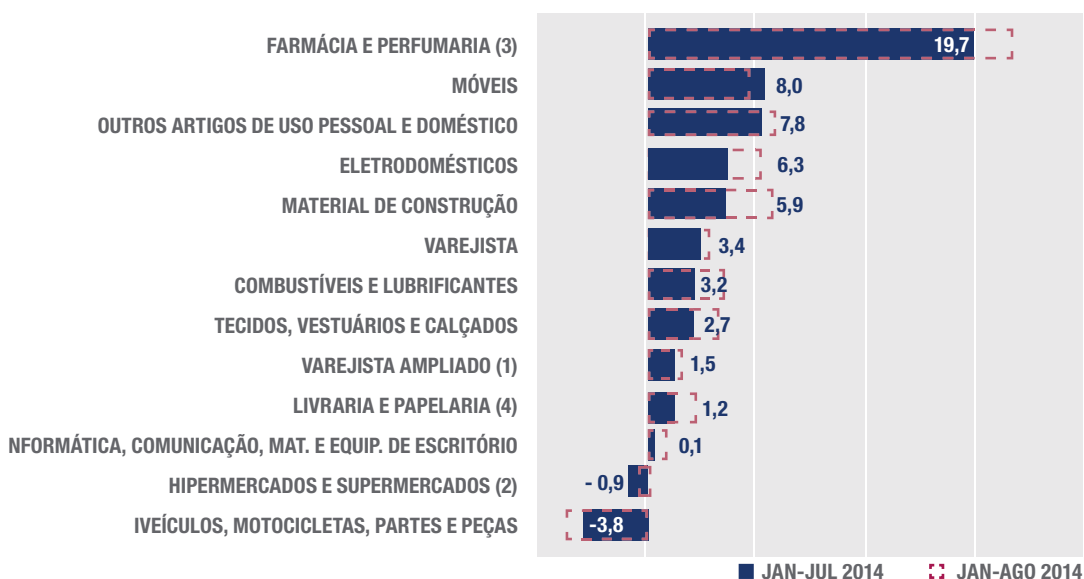
A desaceleração verificada tanto no varejo quanto no varejo ampliado alcançou a maioria dos segmentos, conforme ilustrado no gráfico 5. As exceções foram “móveis”, “tecidos, vestuário e calçados” e “veículos, motocicletas, partes e peças”, que em setembro apresentaram melhoria no ritmo de vendas em relação a agosto.

No caso das vendas de veículos, trata-se de uma recuperação associada a medidas de liberação de crédito para os consumidores e cobrança de taxas atrativas de juros pelas financeiras e concessionárias, com o intuito de fazer girar o estoque das lojas. Cabe observar, porém, que no caso deste último segmento o volume de vendas foi 3,8% inferior ao do mesmo período de 2013.

A propósito, o diferencial observado na variação do volume de vendas do varejo e do varejo ampliado se deve, basicamente, às vendas do segmento de “veículos, motocicletas, partes e peças”. Isso porque os estabelecimentos de “materiais de construção” tiveram, este ano, vendas que foram 5,9% superiores às verificadas nos primeiros nove meses de 2013, a despeito da desaceleração a que está submetido (gráfico 5).

No varejo, apenas “hipermercados e supermercados” (-0,9%) e “informática, comunicação, materiais e equipamentos de escritório” (0,1%) tiveram volume de vendas negativo ou próximo de zero; abaixo da variação média do varejo, é possível observar, no gráfico 5, os segmentos de “combustíveis e lubrificantes” (3,2%), “tecidos, vestuário e calçados” (2,7%) e “livrarias e papelarias” (1,2%).

Gráfico 5 – Pernambuco: variação acumulada no ano do volume de vendas, por segmentos do comércio varejista (em %), jan/14-ago/14 e jan/14-set/14 (base: igual período do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio - IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

(1) Inclui veículos e materiais de construção, além dos demais segmentos do varejo.

(2) Inclui produtos alimentícios, bebidas e fumo.

(3) Trata-se de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumarias e cosméticos.

(4) Corresponde a livros, jornais, revistas e papelaria.

Por outro lado, “farmácias e perfumarias” (19,7%), “móveis” (8%), “outros artigos de uso pessoal e doméstico” (7,8%), “eletrodomésticos” (6,3%) e “material de construção” (5,9%) tiveram uma variação do volume de vendas superior à média do varejo (gráfico 5).

4. Mercado de trabalho formal

O nível de empregos formais no varejo pernambucano se sustentou de setembro de 2013 a setembro de 2014, com uma variação no registro de trabalhadores no varejo da ordem de 2,9%, ao passo que no varejo ampliado alcançou 3,1% (tabela1).

Entre os segmentos, merece destaque “farmácias e perfumarias” (6,5%), “hipermercados e supermercados” (5,3%) e “material de construção” (5,1%), cujos estabelecimentos empregaram mais em setembro de 2014 em relação ao mesmo mês de 2013, movimento que pode ser associado ao comportamento das vendas. No caso dos hipermercados/supermercados, cujas vendas variaram 0,1% no acumulado de janeiro a setembro de 2014 em relação a igual período de 2013, é possível associar a manutenção dos empregos à questão da capacitação e treinamento de mão de obra, sobretudo em um contexto de concorrência pela demanda de empregos do setor industrial.

Tabela 1 – Pernambuco: estoque de empregos formais em agosto de 2014 e variação (%) em relação a igual mês do ano anterior, por segmentos do comércio varejista

SEGMENTOS DO COMÉRCIO	ESTOQUE DE EMPREGO	VARIAÇÃO PERCENTUAL
VAREJISTA	189.644	2,87
VAREJISTA AMPLIADO(1)	247.204	3,10
Combustíveis e Lubrificantes	11.680	2,51
Hipermercados e Supermercados (2)	65.342	5,30
Tecidos, Vestuários e Calçados	37.133	1,83
Móveis	12.083	-0,97
Eletrodomésticos	9.079	0,08
Farmácia e Perfumaria(3)	19.278	6,54
Livraria e Papelaria(4)	3.757	0,94
Informática, Comunicação, Mat. e Equipamento de Escritório	4.631	-13,18
Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	26.661	2,50
Veículos, Motocicletas, Partes e Peças	26.962	2,45
Material de Construção	30.598	5,15

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Caged/MTE e Relação Anual de Informações Sociais - RAIS/MTE. Elaboração Ceplan Multi.

(*) O número de empregos formais, ou reconstituição de estoque, nos meses de janeiro a novembro de cada ano é calculado pela adição das variações absolutas divulgadas no Caged, incluindo as declarações fora do prazo, ao estoque de empregos em 31 de dezembro da Rais mais recente.

(1) Inclui veículos e materiais de construção, além dos demais segmentos do varejo.

(2) Inclui produtos alimentícios, bebidas e fumo.

(3) Trata-se de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumarias e cosméticos.

(4) Corresponde a livros, jornais, revistas e papelaria.

Por outro lado, alguns segmentos vêm realizando ajustes no emprego: casos de “informática, comunicação, material e equipamentos de escritório” (-13,2%), “móveis” (-1%) e “eletrodomésticos” (0,1%), conforme a tabela 1. Excetuando-se “móveis”, trata-se de um movimento relacionado ao encarecimento dos produtos comercializados, alguns dos quais importados, e também ao fim dos efeitos positivos associados aos estímulos creditícios proporcionados pelo governo para a aquisição de linha branca (eletrodomésticos). Por venderem menos, os empresários desses segmentos têm utilizado menor contingente de pessoas nas lojas.

5. Síntese

Em setembro, a economia brasileira apresentou modesta recuperação, insuficiente para mudar a queda na variação trimestral do PIB. A esse quadro deve ser acrescida a pressão inflacionária, bem como a tendência de elevação da taxa de juros. Ambos os fatores terminam por inibir os resultados do comércio, uma vez que afetam diretamente o poder de compra das famílias.

Não por acaso, os resultados do acumulado do ano (janeiro a setembro) para o volume de vendas do varejo e do varejo ampliado mostram que não houve significativa recuperação em setembro (exceto para o Ceará). Desse modo, a tendência de desaceleração das vendas – observada desde maio – teve prosseguimento, afetando principalmente o varejo ampliado.

Mesmo assim, é importante destacar que, em Pernambuco, o acumulado no ano das vendas em 2014, tanto no varejo como no varejo ampliado, ainda se situa em patamar superior àquele verificado em 2013. Alguns segmentos se destacam: “farmácias e perfumarias”, “móveis”, “artigos de uso pessoal” e “eletrodomésticos” apresentam variações acima da média do varejo. No varejo ampliado, o desempenho positivo dos estabelecimentos de materiais de construção contrasta com a queda nas vendas de veículos, motocicletas, partes e peças, evidenciando que este segmento define o diferencial verificado entre o varejo e o varejo ampliado.

Mesmo em um contexto de desaceleração das vendas, o nível de empregos formais tem se sustentado no varejo pernambucano, refletindo estratégias dos empresários que se direcionam à manutenção de mão de obra treinada e capacitada, sobretudo diante da concorrência provocada pelo setor industrial.



Fecomércio-PE

Rua do Sossego, 264, Boa Vista, Recife-PE, Cep: 50050-080
Tel.: (81) 3231.5393 | Fax: (81) 3222.9498

Presidente: Josias Silva de Albuquerque

Instituto Fecomércio-PE

Centro de Pesquisa (Cepesq)
Av. Visconde de Suassuna, 114, Santo Amaro, Recife-PE, Cep: 50050-540
Tel.: (81) 3231.6175 | Fax: (81) 3423.3024
E-mail: lailze.leal@fecomercio-pe.com ou urbano.nobrega@fecomercio-pe.com

Diretor executivo: Oswaldo Ramos
Equipe técnica: Lailze Santos e Urbano da Nóbrega
Economistas responsáveis: Tania Bacelar, Osmil Galindo e Fábio Oliveira
Revisão: Laércio Lutibergue
Design: Daniele Torres e Thiago Maranhão

Sede provisória: Rua do Sossego, 264, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080

Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)

Fax.: (81) 3222-9498 / 3231-2912

Anexo: Av. Visconde de Suassuna, 114, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-540

Tel.: (81) 3231-6175 (PABX)

Fax: (81) 3423-3024

